AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA - ISE

CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Autor: José Luis dos Santos

Orientador (a): Prof.(a) Lucinda Aparecida Américo

JUÍNA/2012

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA

CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Autor: José Luis dos Santos

Orientador (a): Prof. Lucinda Aparecida Américo

"Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Matemática, do Instituto Superior de Educação da AJES, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Matemática".

JUÍNA/2012

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Francisco Curbelo

_____

Prof.(a): Sandra Jung de Mattos

_____

ORIENTADORA

Prof. (a): Lucinda Aparecida Américo

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus meu grande protetor, por ter proporcionado muita paciência, força, saúde e discernimento para poder concluir essa jornada tão difícil. Agradeço a minha mãe que me ensinou a sempre buscar meus objetivos e não desistir jamais, a meu irmão e as minhas irmãs que possam encontrar em mim exemplo de dedicação.

Agradeço a minha amada esposa que muito contribuiu para a realização desta etapa da minha vida a qual sempre esteve ao meu lado dando apoio e incentivos nas horas mais difíceis.

Agradeço a minha professora e orientadora Lucinda Aparecida Américo, e a todos os professores que estiveram nesta caminhada, os quais vão ficar na lembrança, não somente pelos conteúdos matemáticos que ensinaram mas, por ter me ensinado a buscar o conhecimento .

Agradeço aos meus colegas de curso, que estiveram juntos nas horas de alegria e tristeza, superando as barreiras encontradas dando exemplo de vida, amizade verdadeira e determinação equipe formada por vencedores.

Agradeço especialmente aos professores e aos colegas estagiários que contribuíram neste trabalho monográfico respondendo as questões dos questionários que possibilitou a trabalhar e da ênfase em um tema tão importante para todos que estão envolvidos na educação.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à Deus por ter me amparado no decorrer desta caminhada, a minha mãe, pelo apoio e pelo exemplo de vida, a minha esposa pelo exemplo de dedicação a seu trabalho exemplo de profissionalismo.

EPÍGRAFE

“Chegar a um denominador comum
Dá as coordenadas
Aparar as arestas
Sair pela tangente
Ver de outro ângulo
Retidão de caráter
O xis da questão
O círculo íntimo
A esfera do poder
Possibilidades infinitas
Perdas incalculáveis
Numa fração de segundos
No meio do caminho
Encontramos: semelhança, equivalência, estrutura, função, categoria”

Nilton José Machado.

RESUMO

Pretende-se, neste trabalho de conclusão de curso, abordar diversos aspectos relacionados ao estágio supervisionado, a contento de analisar a importância deste, que pode ultrapassar simplesmente a exigência curricular e ir de encontro a componentes decisivos na construção da identidade profissional do então estagiário. Assim, busca-se analisar a importância do estágio supervisionado para os acadêmicos e possivelmente futuros professores dos cursos de licenciaturas da AJES Faculdades do Vale do Juruena, dos cursos de Geografia, Letras e Matemática. O trabalho visa aprofundar as concepções teóricas sobre a importância do estágio supervisionado na formação do professor, através de pesquisa de campo com os próprios estagiários, e professores que já receberam ou recebem estagiários em suas salas de aula, para assim, conhecer as opiniões sobre a prática do estágio, as principais dificuldades e expectativas. Sendo assim, o presente trabalho busca uma visão de quem já fez estágio e hoje trabalha com estagiários, formando uma parceria na formação do professor. A análise dos dados pode contribuir no desenvolvimento de novas metodologias para a prática de ensino. Os resultados foram satisfatórios, pois os pesquisados retrataram da importância do estágio supervisionado para o futuro profissional e fizeram suas colocações, possibilitando assim um melhor entendimento sobre as concepções do estágio supervisionado.

Palavras chave: *Estágio supervisionado. Estagiário. Professor.*

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – O estágio vai contribuir na sua profissão.....31
Gráfico 2 – O seu estágio é supervisionado.....32
Gráfico 3 – Tem recebido auxílio do professor regente.....33
Gráfico 4 – Se sente preparado para assumir uma sala de aula durante o estágio.33
Gráfico 5 – Qual a sua maior preocupação e/ou maior dificuldade ao entra em uma sala para estagiar.....34
Gráfico 6 – Quanto às teorias estudadas na faculdade pode ser utilizado no estágio na prática.....35
Gráfico 7 – Sendo os cursos de licenciatura mais em conta essa condição influenciou na sua escolha pelo curso.....36
Gráfico 8 – Considerações, sugestão ou opinião.....37
Gráfico 9 – O estágio é importante ou desnecessário.....39
Gráfico10 – Os estagiários estão preparados para estagiar.....40
Gráfico 11 - O estágio atrapalha o andamento das aulas.....41
Gráfico 12 - Aceitação dos alunos em relação ao estágio.....42
Gráfico 13 – É importante o estágio para o futuro professor.....43
Gráfico 14 – Já recebeu algum reconhecimento pelo estagiário.....44

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....09
CAPITULO I.....11
2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONCEITOS E CONSIDERAÇOES.....11
2.1 CONCEITUAÇAO: O QUE É ESTÁGIO?.....12
2.2 PORQUE ESTÁGIO SUPERVISIONADO?.....13
2.3 ESTÁGIO: TEORIA PRÁTICA.....14
2.4 ESTÁGIO COMO COMPONENTE CURRICULAR.....17
2.5 A IMPORTANCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA O FUTURO PROFESSOR.....19
CAPÍTULO II 21
3.CRIAÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR E ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....21
3.1 O QUE ENTENDE-SE POR CONSTRUIR A IDENTIDADE?.....21
3.2 O QUE ENTENDE-SE POR: ESTÁGIO E CRIAÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR – ESPECIFICIDADES.....22
3.3 IDENTIDADE DO PROFESSOR E ELEMENTOS ENVOLVIDOS.....23
3.4 EXPECTATIVAS E DIFICULDADES.....24
3.5 ESTAGIÁRIO E DESCISÃO: SER OU NÃO SER PROFESSOR? EIS A QUESTÃO!.....26
CAPÍTULO III.....28
4. METODOLOGIA 28
CAPÍTULO IV.....30
5. ANÁLISE E DISCUSSAO DOS DADOS.....30
5.1 RESPOSTAS DOS ESTAGIÁRIOS.....30
5.2 RESPOSTAS DOS PROFESSORES REGENTES.....38
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....46
REFERÊNCIAS.....49
ANEXOS.....51

1. INTRODUÇÃO

Sendo o estágio supervisionado tema de vários estudos e pesquisas atualmente (que revelam fragilidades, propondo discussões e visando mudanças), se faz necessário conhecer vários fatores de importância na prática do estágio. Através de pesquisa bibliográfica pretende-se promover uma reflexão e discussão, sobre os principais temas discutidos atualmente relacionados ao estágio. Também se propôs uma pesquisa de campo, em que se busca investigar com o auxílio de acadêmicos estagiários e professores que estão diretamente vivenciando as situações que envolvem este processo. Com isso, observa-se não só as discussões teóricas mas temas relacionados à prática do estágio, como, o conhecimento do processo educacional ao qual futuramente irão pertencer os estudantes, problemáticas do cotidiano escolar, postura de professores e práticas que podem ou não devem ser seguidas, entre outros. A temática do estágio devido sua grande importância na carreira profissional, desperta curiosidade e questionamentos que precisam ser debatidos. A presente monografia pretende abordar a importância do estágio na construção da identidade do professor, as dúvidas e expectativas na prática do estágio, as dificuldades enfrentadas no cumprimento deste processo, a visão que professores formados, assim como escola, alunos e sociedade têm a respeito do estagiário.

Além disso, busca-se refletir sobre questionamentos sobre a prática do estágio como: realmente as universidades possibilitam ao estagiário uma visão sobre a importância do estágio como experiência para sua futura profissão? Os acadêmicos conseguem relacionar as teorias aprendidas na graduação à prática do estágio e construir uma análise própria sobre os “erros e acertos”? Há efetivamente a supervisão do estágio? Como é a visão dos professores já formados a cerca dos estagiários, são vistos como intrusos ou compartilham experiências? As atividades burocráticas como o preenchimento de fichas, transformam o real significado do estágio? É feito um acompanhamento durante o estágio? Há um plano de estágio integrado e integrante nos níveis de sua execução?

Quanto a concepção da pesquisa pode ser considerada exploratória e de natureza qualitativa. Os dados da pesquisa de campo foram coletados através de

questionário aberto, na cidade de Juína, distribuídos aos acadêmicos da Instituição AJES e alguns professores que atuam como professores em escolas do município.

Os principais teóricos utilizados no embasamento dos assuntos abordados neste trabalho são: Selma Garrido Pimenta, Marta A. F. Buriolla e Anna Cecília de Moraes Bianchi.

O trabalho está dividido em três capítulos, possibilitando um melhor entendimento do leitor. No primeiro capítulo apresentam-se as considerações do estágio supervisionado. Após é feita a conceituação do que vem a ser o estágio, a supervisão, bem como a relação entre teoria e prática, e finalmente a função e importância do estágio. No segundo capítulo aborda-se questões mais profundas como o conceito e construção da identidade profissional, expectativas, dificuldades e percepções do estagiário, o estágio relacionado à componentes decisivos, e outras problemáticas deste processo. O terceiro e último capítulo, expõe a coleta de dados da pesquisa de campo, e análise dos resultados. Neste capítulo é possível identificar de forma concreta e real, a percepção de professores e acadêmicos do município de Juína diretamente envolvidos na prática do estágio. Sendo assim, pode-se pensar a prática, como instrumento de aprendizagem e reflexão para buscar melhorias que visem tanto um melhor funcionamento do estágio, bem como ampliar as possibilidades de promover a qualidade da educação.

CAPITULO I

2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONCEITOS E CONSIDERAÇÕES

Atualmente vive-se uma fase de transição da educação. A atuação profissional do professor recebe a cobrança da sociedade e muitas vezes é incumbido de tarefas que deveriam ser papel de outras entidades ou instituições. Porém a fragmentação da entidade familiar, as mazelas sociais e outros, exigem da escola e os componentes atuantes nela, certas posições de grande responsabilidade.

> O professor, na heterogeneidade de seu trabalho, está sempre diante de situações complexas para as quais deve encontrar respostas, e estas, repetitivas ou criativas, dependem de sua capacidade e habilidade de leitura da realidade e, também, do contexto, pois pode facilitar e/ou dificultar a sua prática (PIMENTA, org. [ET. AL], 2007. p 46).

Tendo em vista que a escola é um ambiente que pode possibilitar a qualidade da educação e preparo do indivíduo para a inserção na sociedade como ser atuante e pensante, a atuação do professor é de extrema importância. De acordo com Pimenta, “Nesse sentido, estamos entendendo que a educação é um processo de humanização; que ocorre na sociedade humana com a finalidade explícita de tornar os indivíduos participantes do processo civilizatório e responsável por levá-los adiante” (PIMENTA, org. [ET. AL], 2007, p. 23).

> O professor, na escola pública do ensino fundamental – séries iniciais -, possui um controle e uma autonomia, mesmo relativos, em seu processo de trabalho, conferindo-lhe uma singularidade própria, decorrente de suas condições pessoais e do contexto onde atua. O professor, nos limites de sua autonomia e controle que exerce sobre seu processo de trabalho, organiza e direciona, juntamente com seus alunos, a dinâmica da sala de aula, cujos efeitos vão além dos muros da escola. (PIMENTA, org. [ET. AL], 2007. p. 37)

Mesmo que vários debates estejam acontecendo a cerca da desvalorização profissional, acúmulos de responsabilidades atribuídas ao professor, falta de capacitação ou preparo, e tantas outras questões, na maioria negativas, é imprescindível que se avalie a situação do preparo do educador para as tarefas a ele incumbidas. Esta é uma situação que não deve ser vista isoladamente, mas, pode-

se iniciar uma reflexão sobre a atuação do professor se analisada a situação da formação deste profissional desde o início de sua formação.

Corrobora Pimenta “O futuro profissional não pode construir seu saber-fazer senão a partir de seu próprio fazer” (org. [ET. AL] 2007 p.26), sendo assim, o estágio transcende o sentido de apenas preencher uma exigência curricular do acadêmico durante a graduação, mas recebe a fundamental importância de promover uma experiência capaz de formar um profissional competente que se vê como parte de um processo educacional importante e entende seu papel de educador.

Considera-se então que: se a qualidade da educação pode ter vínculo com um componente importante deste processo, que é a qualidade da formação inicial docente, e esta qualidade também se relaciona ao processo de experiências no estágio supervisionado durante a graduação que vai além das teorias, tudo leva a crer que é preciso que o estágio supervisionado seja visto como um fator de urgência a ser observado atentamente, constantemente analisado e explorado.

Assim, se o estágio possui um papel de suma importância em todo o processo educacional do país, devem-se planejar políticas capazes de levar em conta ações que dignifiquem o momento do estágio na vida acadêmica. Que o estágio supervisionado seja concebido como um momento em que o futuro professor perceba realmente que é possível relacionar a teoria à prática.

2. 1 CONCEITUAÇÃO: O que é estágio?

Para melhor compreensão do estágio e sua importância, faz-se necessário antes de qualquer coisa, conhecer o significado da palavra *estágio* e os componentes envolvidos. Para isso vê-se a definição segundo o dicionário:

> **Estágio** s.m. período de estudo práticos, exigido dos candidatos ao exercício de certas profissões liberais: estágio de engenharia; estágio pedagógico./período probatório, durante o qual uma pessoa exerce uma atividade temporária numa empresa. /Aprendizagem, experiência.
> **Supervisionar** v.t. brás. Supervisar, inspecionar.
> **Supervisionar** v.t. dirigir e inspecionar um trabalho; supervisionar, revisar.
> **Revisar** v.t. visar novamente; fazer a inspeção ou revisão de; revisar um processo./Rever, corrigir, emendar. Apud. KOOGAN HOUAISS. Enciclopédia digita, 1998 (BIANCHI, [ET. AL], 2003. p 7)

O estágio teoricamente é uma etapa do meio acadêmico que deve ser cumprida para conclusão do curso, porém o estudo do significado dessa palavra remete ao entendimento de que esse conceito pode ser ampliado se levado em consideração que é, antes de tudo, um processo de aprendizagem. Além disso o estagio supervisionado é uma atividade em que o aluno revela sua criatividade, independência e caráter, proporcionando-lhe oportunidade para perceber se a escolha da profissão para a qual se destina corresponde a sua verdadeira aptidão. Portanto, "compreender primeiramente o que é ou como se conceitua o estágio supervisionado é de muita importância para o aluno" (Bianchi ET AL. , 2003, p 07)

Sendo assim, o estágio ultrapassa os limites curriculares e amplia as possibilidades ao ponto de ser inclusive componente importante para a qualidade educativa.

Segundo Buriolla, (2001) "O estágio é concebido como um campo de treinamento, um espaço de aprendizagem do fazer concreto do serviço social, onde um leque de situações, de atividades de aprendizagem profissional se manifesta para o estagiário, tendo em vista a sua formação". E ainda complementa:

> Desta forma, o estágio é essencial à formação do aluno, enquanto lhe propicia um momento especifico de sua aprendizagem uma reflexão sobre a ação profissional uma visão critica da dinâmica das relações existentes no campo institucional apoiados na supervisão enquanto processo dinâmico e criativo tendo em vista possibilitar a elaboração de novos conhecimentos. (BURIOLLA, 2008, p. 17)

2.2 Porque Estágio Supervisionado?

Quando se pensa na palavra "supervisão" vem à mente algo que seja vigiado, avaliado e não necessariamente a noção de acompanhamento de ensino para melhorias. Para evidenciar isso basta atentar-se, por exemplo, para a definição do dicionário. Segundo o dicionário Aurélio (2004. p.758), quando consultado o item *supervisão*, a descrição delimita-se à "*Ação ou efeito de supervisionar*", isso faz com que se consulte a palavra *supervisionar,* (que inclusive acima, anteriormente, foi citado juntamente com o conceito de estágio). A consulta leva a alguns significados, dentre eles: "inspecionar", "revisar", "corrigir", "emendar". Se procurado mais a fundo um dos termos que mais se aproxima do real objetivo do estágio supervisionado,

pode ser “Dirigir ou orientar em plano superior”. Como se pode perceber, o sentido restringe-se em esclarecer um direcionamento, uma orientação. O que pode deixar um largo espaço para o entendimento do real sentido de supervisão. Sendo assim, algumas questões podem ser indagadas sobre isso: como é entendida esta supervisão por parte do docente? Há uma supervisão no sentido de auxiliar e repassar experiências? O estágio é realmente supervisionado? Estas e outras questões serão abordadas mais adiante e complementadas no questionário repassado aos estagiários na pesquisa de campo.

2.3 Estágio: teoria e prática.

Na prática do estágio o acadêmico tem a possibilidade de relacionar o conteúdo teórico aprendido na graduação à sua prática. Por isso, não se desmerece a teoria, apenas complementa-se que pouco valor tem ela por si, sem a efetiva prática do que se aprende.

> Produzir na vida do professor implica valorizar, como conteúdos de sua formação, seu trabalho crítico-reflexivo sobre as práticas que realiza e sobre suas experiências compartilhadas. Nesse sentido, entende que a teoria fornece pistas e chaves de leitura, mas o que o adulto retém está ligado a sua experiência. (PIMENTA, Org. [ET. AL] 2007. p. 29)

Muitas são as dúvidas e questionamentos por parte dos acadêmicos que iniciam nessa etapa da formação docente, assim se faz necessário pensar sobre o real objetivo do estágio, no papel de suas atribuições curriculares em contrapartida aos reais acontecimentos na prática. Questões como: será que o estágio em sua magnitude contribui para uma experiência significativa ao acadêmico? Que ganho os estagiários têm com as práticas de estágio nas salas de aula? O que pensam os professores regentes e alunos que recebem o estagiário? Por que a experiência de estágio parece desmotivadora? Estes questionamentos permeiam a significância da atuação docente em seu início, a começar pelo processo de estágio supervisionado.

Lembra Bianchi ([ET. Al]2005, p. 02) que “Em qualquer época, desde que se tenha por objetivo o aperfeiçoamento para o exercício de cargos ou funções, torna-se imprescindível que a prática se alie à teoria, em qualquer profissão”.

Pode-se dizer que o estágio supervisionado é uma maneira de proporcionar aos estudantes um encontro do que se aprendeu na graduação, ou seja, a possibilidade de relação entre teoria e prática, colocando em prática na realidade profissional, proporcionando o desenvolvimento humano, social e cultural.

> O estagio em licenciatura é muito especial e diferencia-se totalmente daquele destinado aos cursos de bacharelado, pois se direciona para futuros educadores, que, no ensino básico, constituem o alicerce para a formação de profissionais de todas as categorias e, principalmente, daquelas que exigem formação acadêmica. (BIANCHI [ET. AL], 2005 p.5)

Uma aprendizagem, que servirá como experiência de trabalho mesmo sendo ele supervisionado e fazendo parte obrigatória do currículo, se feito apenas como obrigação de currículo pouco contribui para a construção do profissional. Para Roerch (1999), Tracz e Dias (2006 p. 1) “O estágio é uma chance que o acadêmico tem para aprofundar conhecimentos e habilidades nas áreas de interesse do aluno”. Corrobora Pimenta sobre isto quando afirma que é uma chance marcada pela “aproximação à realidade na qual irá atuar” (2005. p 13).

Portanto, a teoria apresentada na faculdade é sem sombras de dúvida um dos pilares da atuação profissional, mas é durante a prática, que inicia-se no estágio, que é possível avaliar e analisar sua atuação, com isso a experiência é fundamentada ao longo do processo. Segundo Pimenta org. [ET. AL] (2007. p.17) “Para além da finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, do curso de formação inicial se espera que forme o professor. Ou que colabore para sua formação”.

Quanto a isso é inegável a importância do estágio, mas é importante ressaltar que não é tarefa fácil na vida acadêmica, relacionar a teoria à prática. Por exemplo, a metodologia de ensino utilizada pelas faculdades muitas das vezes supõe que os alunos do ensino fundamental ou médio sejam letrados, ou seja, que eles realmente tenham aprendido o conteúdo previsto para cada fase. Só que na realidade escolar ocorrem muitas diversidades durante o ensino, por exemplo, pode acontecer de um professor de ensino médio ter que alfabetizar um aluno. Essas questões geralmente são desconhecidas na graduação, estudam-se muitas teorias, de como ensinar, como avaliar um aluno entre outros, mas somente na prática do estágio o acadêmico percebe esses conflitos. Essas situações de relacionar a teoria à prática também fazem parte de um processo de aprendizagem ao estagiário.

Vasconcellos, lembra que:

> O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir, a respeito dos alunos que concluem seus cursos, referências como “teóricos”, que a profissão se aprende “na prática”, que certos professores e disciplinas são por demais “teóricos”. Que na “prática a teoria é outra”. (VASCONCELLOS, 2003, p.33)

Ás vezes essa percepção das diferenças entre teoria e prática já acontece no momento do estágio. Os acontecimentos do cotidiano escolar acabam por diferenciar a teoria aprendida na faculdade da prática no momento do estágio. É ai que surgem muitas dúvidas e questionamentos ao estagiário e muitas vezes ficam sem respostas, pois segundo Fávero:

> Um grande desafio com o qual o aluno de um curso de licenciatura tem de lidar é unir prática e teoria. Se esse problema não for solucionado ou pelo menos reduzido durante a vida acadêmica do educando, essa dificuldade se refletirá na sua prática como professor. “Não é só freqüentando um curso de graduação que um indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma” (FÁVERO, 1992, p.65).

Com esta afirmação de Fávero, reforça-se a importância do estágio na construção da identidade do futuro professor. Ultrapassa os limites da aprendizagem teórica, pois é através do estágio que se cria a possibilidade de unir a teoria à prática e perceber o papel importante do professor nas exigências educativas. Afinal, ensinar não é só um ato de amor, mas uma chance de promover mudanças no indivíduo e na sociedade.

> Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição do processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. (PIMENTA, org. [ET AL], 2007. p. 18)

Percebe-se a relação entre o que se espera do professor atuante já no exercício de sua profissão, como agente possível na promoção de mudanças, que claramente deve ser iniciada na graduação, talvez ao iniciar o estágio.

2.4 Estágio como componente curricular

A prática do estagio é uma disciplina que acompanha parte da graduação do acadêmico, de acordo com a ementa do curso, sendo assim tem:

> O caráter complementar ou mesmo suplementar, conferido a prática de Ensino/Estágio Supervisionado, uma teoria colocada no começo dos cursos e uma prática colocada no final deles sob forma de Estágio Supervisionado constituem a maior evidência da dicotomia existente entre teoria e prática. (PICONEZ, org. [ET AL], 2004. p.17)

A lei n°.6.494, sancionada em 7 de dezembro de 1977, de maneira mais minuciosa, “dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2° grau e Supletivo e dá outras providências”. No artigo 1°, parágrafo 2° determina que.

> Os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico cultural, científico e de relacionamento humano. (BIANCHI [ET AL], 2003. p12)

Na seqüência, o Decreto n. 87.497, de 18 de agosto de 1982, regulamenta a lei n. 6.494. no seu artigo 2°, lê-se:

> Considera-se estágio curricular, para os efeitos deste Decreto, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino (BIANCHI [ET AL], 2003. p 13)

Ainda o artigo 3° estabelece:

> O estágio curricular como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência da instituição de ensino a quem cabe a decisão sobre matéria, e dele participam pessoas jurídicas de direito público ou privado, oferecendo oportunidade e campos de estágio, outras formas de ajuda, e colaborando no processo educativo.(BIANCHI, 2003. p 13)

A lei acima mencionada diz que os estágios devem ser planejados e executados conforme o Plano Político Pedagógico da instituição. No entanto vale questionar se na prática isso realmente acontece.

Será que as instituições fazem uma grade curricular que possibilita o estagiário fazer seu estágio com conteúdo suficiente para exercer o papel de professor regente? O objetivo do estágio é preparar o licenciando para o exercício do magistério, e adquirir experiência através de treinamento prático?

Parte-se do pressuposto de que o estágio configura-se como parte integrante do processo de ensino aprendizagem, com qualidade de aprendizagem e com situação efetiva de treinamento profissional. Mesmo assim vale ressaltar que mesmo tendo uma lei, isso não garante necessariamente o efetivo exercício e satisfatório processo.

> Há necessidade de se rever legalmente as determinações sobre os estágios, no sentido de recuperar a sua realização, impedindo o velho teatro: alunos fingindo que aprendem, professores fingindo que ensinam, todos aplaudindo sem saber qual é o autor da peça. As bilheterias estão se esvaziando, e a peça insiste em ficar em cartaz, sem as devidas reformulações. (PICONEZ org. [ET AL], 2004. P 31)

A autora diz que mesmo sendo uma exigência curricular, uma lei é preciso rever os fatores que compõem a prática do estágio, para que este conquiste sua real importância e objetivo na formação do professor.

É preciso deixar as ações alienadas no processo de estágio e construir novas possibilidades de forma a contribuir para a melhoria do ensino.

Às vezes o estagiário se vê preenchendo relatórios sistemáticos ou fichas de controle extensas (ou outras exigências que variam de instituição para instituição), sem perceber o porquê disto. Ou vê essa prática apenas como requisito para o cumprimento do estágio. Não que o registro não seja realmente importante, mas é preciso que se atribua um sentido maior que apenas o conceito de obrigação. É importante que o estagiário use seu tempo para práticas e ações que realmente utilizará na profissão. Tenha tempo de refletir e discutir para entender a magnitude do estágio.

É essencial então que o estagiário sinta-se parte integrante e capaz de promover a mudança social educativa, seja no momento de estágio ou já na atuação como professor.

2.5 A importância do estágio supervisionado para o futuro professor.

Quando se fala na importância do estágio é necessário ressaltar o importante ganho na prática de estagiar**:** a construção da identidade do indivíduo na profissão professor. Ou seja, as influências recebidas já no momento de estágio, que serão carregadas na prática individual durante, talvez, toda a atuação profissional. Afinal o estágio não é apenas uma obrigação curricular, é muito mais que isso, pode inclusive ser o estopim que faltava para a decisão do acadêmico se realmente seguirá a profissão de professor ou não.

Para que se perceba os componentes envolvidos na construção da identidade profissional durante a prática do estágio, vale ressaltar que há vários outros fatores de importância na prática do estágio como por exemplo, o conhecimento do processo educacional ao qual futuramente irá pertencer, problemáticas do cotidiano escolar, postura de professores e práticas que podem ou não ser seguidas, entre outros.

O perfil do novo profissional em sala de aula está sendo traçado nesta experiência de estágio. Lógico que não se pode considerar o estágio como único responsável na construção deste perfil, tanto é que já na prática do próprio estágio há uma inegável posição de personalidade que é reflexo de outros professores que passaram pela vida do estudante até aquele momento, inclusive professores da graduação que servem como exemplo durante a prática do estágio.

> Quando os alunos chegam ao curso de formação inicial, já tem saberes sobre o que é ser professor. Os saberes de sua experiência de alunos que foram de diferentes professores em toda sua vida escolar. Experiência que lhes possibilita dizer quais foram os bons professores, quais eram bons em conteúdo mas não em didática, isto é, não sabiam ensinar. Quais professores foram significativos em suas vidas, isto é, contribuíram para sua formação humana. (PIMENTA org. [ET AL], 2007. p. 20)

Porém, deve-se levar em consideração que as primeiras impressões na prática do estágio contribuem em grande parte para a identidade do futuro professor.

> Os alunos da licenciatura, quando argüidos sobre o conceito de didática, dizem em uníssono, com base em suas experiências, que “ter didática é saber ensinar” e “que muitos professores sabem a matéria, mas não sabem ensinar”. Portanto, didática é saber ensinar. Essa percepção traz em si uma contradição importante. De um lado, revela que os alunos esperam que a didática lhes forneça as técnicas a serem aplicadas em toda e qualquer situação para que o ensino dê certo; esperam ao mesmo tempo em que desconfiam, pois também há tantos professores que cursaram a disciplina (e até a ensinam!) e, no entanto, não tem didática. De outro, revela que de certa maneira há um reconhecimento de que para saber ensinar não bastam a experiência e os conhecimentos específicos, mas se fazem necessários os saberes pedagógicos e didáticos. (PIMENTA org. [ET AL], 2007. p 24)

Todas as questões aqui levantadas são pertinentes, porém esses aspectos serão melhor aprofundados adiante no próximo capítulo.

Capítulo II

3. CRIAÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

3.1 O que se entende por construir a identidade?

O ser humano está em constante busca pelo que acha ser um ideal e o que a sociedade vai achar. A sociedade de certa maneira molda o indivíduo, produz referências e influencia na ação de imitar. Essas condições poderão dar inicio a construção da identidade do professor que provavelmente assemelha-se a outra qualquer.

> A identidade não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido. Mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado. A profissão de professor, como as demais, emerge em dado contexto e momento histórico, como resposta a necessidade que estão postas pelas sociedades, adquirindo estatuto de legalidade. (PIMENTA org. [ET AL], 2007. p 18)

A construção da identidade profissional pode-se dar pela importância histórica da profissão, no caso do professor, uma profissão que talvez não tem atualmente seu devido reconhecimento, mas sabe-se da sua grande importância perante a sociedade em geral.

> Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovação porque prenhes de saberes válidos ás necessidade da realidade. (PIMENTA org. [ET AL], 2007. p19)

O contexto histórico e o pensamento crítico dos profissionais da educação depende com isso, do contexto como um todo, da sociedade, do tempo, dos acontecimentos e necessidades.

> O desenvolvimento profissional é um processo vivencial não puramente, mas um processo em contexto. O desenvolvimento profissional conota uma realidade que se preocupa com os processos (levantamento de necessidades, participação dos professores na definição da ação). (OLIVEIRA-FORMOSINHO & KISHIMOTO org. [ET AL], 2002, p. 06).

3.2 O que se entende por: estágio e criação da identidade do professor - especificidades

Quando se fala na importância do estágio desde a vida acadêmica é necessário ressaltar o importante ganho na prática de estagiar**: a construção da identidade do indivíduo na profissão professor.**

> A definição dos paradigmas formativos de professores pelos cursos de graduação é de fundamental importância para o exame e a avaliação mais apurada das concepções de pratica de quem oferece a formação. Isso pressupõe a existência de um projeto pedagógico articulado, com avaliações e redimensionamento freqüentes, de modo a assegurar ações mais comprometidas com o processo educativo e tornar o estagio curricular um componente fundamental na construção da identidade do professor (...) A identidade do professor é construída no decorrer do exercício da sua profissão, porem, é durante a formação inicial que serão sedimentados os pressuposto e as diretrizes presentes no curso formador, decisivos na construção da identidade docente. (BARREIRO & GEBRAN, 2006. p.20)

O estágio não pode ser visto apenas como instrumentalização. Concebe-se o estágio como “suporte essencial do desenvolvimento da competência técnica necessária ao futuro professor” (PIMENTA, 2009, p. 60).

> (...) Se o estágio supervisionado for visto como uma atividade de que pode trazer imensos benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e para o estagiário, no que diz respeito à sua formação, certamente trará resultados positivos, além de estes tornarem-se ainda mais importantes quando se tem consciência de que as maiores beneficiadas serão a sociedade e, em especial, a comunidade a que se destinam os profissionais egressos da universidade. (TRACZ e DIAS, 2006, p. 2)

A importância do estágio amplia-se quando esta é percebida, pela comunidade, professores ou pelos próprios estagiários na construção de sua identidade como professor e como integrante responsável pela melhoria na qualidade do ensino.

Afinal, o estágio permite esta construção, já que ao ingressar na graduação o indivíduo já tem uma imagem dos professores com os quais teve contato antes da faculdade.

> Também sabem sobre o ser professor por meio da experiência socialmente acumulada, as mudanças históricas da profissão, o exercício profissional em diferentes escolas, a não valorização social e financeira dos professores, as dificuldades de estar diante de turmas de crianças e jovens turbulentos, em escolas precárias; sabem um pouco sobre as representações e os estereótipos que a sociedade tem dos os professores , através dos meios de comunicação. (PIMENTA org. [ET AL], 2007. p. 20)

Porém deve-se levar em consideração que as primeiras impressões na prática do estágio contribuem em grande parte para a identidade do futuro professor.

> Produzir a *vida do professor* implica valorizar, como conteúdos de sua formação, seu trabalho crítico-reflexivo sobre as práticas que realiza e sobre suas experiências compartilhadas. Nesse sentido, entende que a teoria fornece pistas e chaves de leitura, mas o que o adulto retém está ligado a sua experiência. (PIMENTA org. [ET AL], 2007. p29).

3.3 Identidade do Professor e Elementos Envolvidos

Sendo o desenvolvimento profissional, um processo que ocorre durante a realização do trabalho tendo sua complexidade na realização do mesmo o estágio pode contribuir na formação do profissional. Para Foerste, (2005. p. 42) " um trabalho conjunto entre estabelecimentos escolares e academia é um dos pilares básicos dessa proposta"

Pode-se observar que a escola, assim como os professores regentes que recebem os estagiários tem um papel importantíssimo na vida destes acadêmicos. Segundo Kishimoto & Oliveira-formosinho "O desenvolvimento profissional influencia e é influenciado pelo contexto organizacional em que ocorre" (2002, p. 06).

> Sendo o desenvolvimento profissional um processo que decorre nos contextos de trabalho, tem sido evidenciada a necessidade de o promover inserido no desenvolvimento organizacional desses contextos de ação docente. Assim, o problema da participação dos professores – de cada professor e do grupo todo – é parte integrante desse processo de desenvolvimento contextual – individual e organizacional.(KISHIMOTO & OLIVEIRA-FORMOSINHO,2002. p 06)

Sendo assim, pode-se confirmar a importância dos suportes organizacionais necessário para o desenvolvimento profissional. Sem organização, envolvimento e empenho por parte dos professores, dificilmente ocorrerá o processo de desenvolvimento profissional, para (KISHIMOTO & OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2OO2. p11). "Desenvolvimento profissional não pode ser apenas um concebido,

apenas como um desenvolvimento encerrado na sala de atividades ou da escola, mas um desenvolvimento aberto a contribuição de várias entidades exteriores á escola".

3.4 Expectativas e Dificuldades

É no momento do estágio que o acadêmico vê realmente como é a realidade cotidiana e a complexidade da sua futura área profissional. Arrisca-se a dizer que provavelmente a maioria das instituições tanto públicas quanto privadas, formadoras de futuros professores, não tem, em sua grade curricular, de conteúdos propostos para o curso, uma disciplina específica que ensine, (além de todo o conhecimento teórico sobre a educação), questões sobre o funcionamento escolar e andamento do ano letivo, tais como obrigações e deveres.

> (...) nas instituições de ensino superior onde os contratos docentes se resumem a aulas, sem previsão de pesquisa, os estágios tendem a ser encarados como atividades burocráticas. A ausência da tradição em pesquisa dificulta a realização de práticas voltadas a um estágio mais significativo na formação de professores, as quais tendem a ser realizadas nas formas tradicionais de reprodução de modelos de práticas observadas. (PIMENTA & LIMA, 2008. p 183)

É provável que acadêmicos terminem a faculdade e ao iniciar a profissão, desconheçam pontos básicos: como se dá o preenchimento de diários, como elaborar um plano anual (semestral ou bimestral) de disciplina, como funciona os projetos da escola, enfim, questões cotidianas da escola e do dia a dia do professor, mas que determinam maior dificuldade no primeiro ano de profissão, já que, além da falta de experiência, deve-se aprender tudo isso a um curto espaço de tempo, haja vista os prazos das instituições educacionais.

O estágio pode possibilitar esse conhecimento, no entanto, acredita-se que só ele não é capaz de suprir esta necessidade de conhecimento ao futuro professor, haja vista que mesmo que atualmente o sistema de carga horária de estágio esteja sendo discutido, não há tanto espaço para este aprendizado.

> De modo geral os estágios têm se constituído de forma burocrática, com preenchimento de fichas e valorização de atividades que envolvem

> observação, participação e regência, desprovidas de uma meta investigativa. Dessa forma, por um lado se reforça a perspectiva do ensino como imitação de modelos, sem privilegiar a análise crítica do contexto escolar, da formação de professores, dos processos constitutivos da aula e, por outro, reforçam-se práticas institucionais não reflexivas, presentes nas unidades formadoras de professores e nas escolas da educação básica, que concebem o estágio como um momento da prática e de aprendizagem de técnicas do bem-fazer. (BARREIRO, GEBRAN, 2006. p. 26)

No contexto escolar durante um ano letivo há vários projetos a serem desenvolvidos, regras a ser seguidas para uma boa organização, formações continuadas aos funcionários e professores, além de pontos de exclusiva incumbência do professor como: preenchimento de diários, controle de conteúdos, lançamento de “notas” ou pareceres de cada aluno, conselhos com os pais de alunos, e tantas outras questões que poderiam ser vistas pelo acadêmico já no momento da graduação para minimizar as dificuldades enfrentadas logo após a sua formação.

> Os esquemas tradicionais de realização de estágios sob a forma de observação, participação e regência, tendo por pressuposto que a aprendizagem de ser professor se dá pela reprodução das práticas observadas e experimentadas, revelam seu esgotamento em decorrência da verificação de que essa modalidade não resulta em melhoria dos resultados do ensino, pois a concepção que a sustenta é a de que o ensino é uma atividade técnica que, uma vez aprendida, pode ser aplicada em qualquer situação. (PIMENTA & LIMA, 2008. p 186)

O que se aprende no estágio não é definitivo, pode mudar futuramente. Ao executar o estágio acontece a aprendizagem, mas a real noção sobre todos os processos do dia a dia de uma escola só ocorre após sua conclusão do curso na atuação, mesmo assim não se desmerece a importância do estágio.

No momento do estágio o acadêmico passa a conhecer não só o funcionamento da escola, do sistema educacional, entre outras questões, mas também passa a conhecer e muitas vezes vivenciar problemas que não eram possíveis perceber na teorização da sua graduação. Como por exemplo, escrever em um quadro, utilizar os espaços do quadro para uma melhor utilização do mesmo e para que os alunos possam visualizar e entender a proposta do professor, dificuldade e adaptações como essa possivelmente todos acadêmicos que não lecionam passam irão encontrar.

Todas as dificuldades encontradas no estágio servem para mostrar os caminhos para a aprendizagem do profissional. Desde as situações mais simples ou mais complexas, tais como, o que deu certo ou não na sala de aula, que tipos de atividade ou exercícios podem ser interessantes e quais os métodos a descartar. Além de uma série de reflexões a cerca da profissão professor: como se comportar frente a sala de aula, a postura ética que o professor deve assumir no cotidiano, a liberdade e autonomia do professor, a responsabilidade com os alunos que ali estão, a visão dos alunos sobre o professor, relação entre os demais funcionários da escola, entre outros.

É no estágio que a criatividade é aguçada, a capacidade do raciocínio, reflexão frente a eventualidades, dinamismo etc.

Por meio do estágio supervisionado os alunos de licenciatura percebem a realidade cotidiana de sua futura profissão conciliando a teoria aprendida à prática do estágio.

> Considerando que a relação teoria-prática não se efetiva somente por meio de conhecimentos cognitivos, e que nossas práticas nem sempre são coerentes, a formação dos professores deve pautar-se por conteúdos e atividades no decorrer dos estágios que discutam o contexto da formação e da atuação profissional, as dimensões éticas e políticas do trabalho do professor, os fundamentos da educação, da ação docente e a identidade do professor. (BARREIRO, GEBRAN, 2006. p.28)

É o momento adequado para perceber as falhas no âmbito educacional e mostrar-se disposto a enfrentar o desafio de fazer a diferença e mudar os erros cometidos.

3.5 Estagiário e Decisão: Ser ou Não Ser Professor? Eis a Questão!

É provável que o período de estágio seja um dos momentos decisivos para o futuro profissional do estagiário.

Será que o estágio pode ser o momento da tomada de decisão na vida do acadêmico sobre a futura atuação profissional? Será que a prática do estágio define o desejo ou abandono da idéia de seguir a profissão docente? Esses questionamentos são pertinentes, haja vista que, nem todos os acadêmicos que cursam licenciatura, assim escolheram o curso tendo a certeza de que queriam dar

aula, alguns escolheram o curso talvez por falta de outra opção, ou pelo preço acessível, ou outros motivos.

Pode-se levar em consideração, uma suspeita de que atualmente é raro adolescentes e jovens que pensam em ser professor, haja vista, que esta profissão tem tido certa desvalorização por parte da sociedade ultimamente. Para ver isto, basta acompanhar os meios comunicativos de que forma é exposta a imagem do professor, os conflitos crescentes no cotidiano escolar, as greves da classe de docentes, entre outros. Sendo assim, é provável que mesmo durante a graduação haja a incerteza sobre se realmente deve-se seguir esta profissão.

Pensando nisso, provavelmente outras questões podem ser consideradas, a começar pela escolha do curso de licenciatura. Sugerem-se algumas hipóteses como:

- Valor do curso acessível em instituições privadas, tendo em vista o baixo nível financeiro por parte da maioria da classe que escolhe um curso de licenciatura e a falta de universidades públicas em vista do longo alcance nos mais remotos lugares pelo Brasil a fora, conquistados em grande parte pela iniciativa privada.
- Valor inacessível à outros cursos de maior prestígio, sendo que grande parte da população necessita trabalhar dois períodos, no mínimo, para custear o curso em um terceiro período.
- Interesse pelo curso de licenciatura e desejo em ser professor.
- Mercado de trabalho promissor.
- Falta de opção de outros cursos na localidade em que mora. E dificuldades várias em se locomover para outras cidades para realizar outro curso.

Estes fatores levam a um questionamento importante: O que realmente leva a diminuição da vontade de atuar na área docente atualmente?

Através das hipóteses levantadas e questionamentos, deste trabalho, é possível promover uma reflexão sobre o papel do professor na atualidade e a prática profissional tanto nas expectativas, satisfação e desencantos da profissão quanto a visão da sociedade, alunos, e profissionais, a cerca desta profissão. Também, busca-se refletir sobre a visão do estagiário, de quem participa do processo com o estagiário.

CAPÍTULO III
4. METODOLOGIA

A pesquisa deste trabalho monográfico primeiramente se constitui em pesquisa bibliográfica, pois consiste em um levantamento de dados pesquisados por outros autores. As informações obtidas foram analisadas considerando a visão dos autores que normalmente são encontrados em livros, revistas, artigos científicos dentre outros.

A pesquisa também é considerada exploratória, pois na definição de Cervo e Bervian (2002, p. 69) o estudo exploratório, designado por alguns autores como pesquisa quase científica ou não científica é, normalmente, o passo inicial no processo de pesquisa pela experiência de um auxilio que traz formulação de hipóteses significativas para posteriores pesquisas.

O tema pesquisado corresponde ao estágio supervisionado na formação do professor. Tema que surgiu no período de estágio, na realização do curso de licenciatura em matemática. Pude observar que a prática contribui na formação profissional do acadêmico, que coloca em prática o que se aprende na faculdade e o conhecimento adquirido durante sua vida.

Esta pesquisa também tem caráter investigativo, sendo uma pesquisa de campo através de dois questionários abertos, cada um com sete questões, que se encontram na íntegra em anexo neste trabalho. Segundo Marconi e Lakatos (2006, p. 203) “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Foi elaborado um questionário e entregue para dez acadêmicos que estavam fazendo ou fizeram estágio de licenciatura na AJES, dos dez todos foram entregues. O questionário entregue aos estagiários baseia-se em entender a opinião dos estagiários sobre as dificuldades encontradas e experiências vivenciadas no período de estágio, e expectativas para a futura profissão, promovendo a reflexão sobre o estágio supervisionado.

A identidade dos acadêmicos não será revelada, então são identificados nesta monografia pelas letras A, B, C, D, E, F, G, H, I, e J. Lembrado que foram

entrevistados seis acadêmicos de matemática, dois acadêmicos de língua portuguesa e dois acadêmicos de geografia.

Aos professores regentes que atuam em escolas estaduais do município de Juína, MT, também foi proposto um questionário. Que teve como objetivo entender a opinião dos docentes que recebem os estagiários. Com isso pretende-se identificar pontos negativos e positivos que poderão ser aprimorados no relacionamento entre professores e estagiários, bem como promover uma análise sobre a prática do estágio em licenciatura. Os professores são identificados pelas letras A, B, C, D, E e F. Lembrado foram entregue oito questionários aos professores dos quais foram devolvidos seis deles, e entre esses, dois são professores de matemática, um professor língua portuguesa e dois professores de língua inglesa e um de física.

Considera-se suficiente o número de questionários para a pesquisa, tendo em vista que responderam professores e estagiários de diversos cursos de licenciatura, como matemática, letras e geografia. E tanto as respostas dos estagiários quanto as respostas dos professores não foram alteradas, estando transcritas neste trabalho da mesma maneira em que os autores escreveram, dando assim maior veracidade aos depoimentos.

CAPÍTULO IV

5. Análise e Discussão dos dados

Pode-se observar que o tema formação do professor está sendo debatido atualmente, muito críticos falam que precisam ser feitas novas pesquisas sobre o tema e que há muito tempo não tem nada de inovador. O autor Erineu Foerste, ressalta que:

> Não ocorreu uma mudança da cultura institucional no âmbito da formação dos profissionais do ensino. Por que transformações significativas não foram favorecidas? Será que a universidade preferiu tomar decisões sozinhas sobre a formação do professor, como se fosse detentora única dos saberes requeridos pelos profissionais do ensino básico na resolução dos problemas da escola? (FOERSTE, 2005.p25)

Levando em consideração estas afirmações, a pesquisa de campo relacionada abaixo vem a contento de estabelecer algumas reflexões tendo como base professores, instituição e acadêmicos diretamente relacionados ao estágio supervisionado. Com o intuito de investigar a opinião dos envolvidos, busca-se não apenas algumas respostas, mas coleta de informação que poderão servir futuramente para levantamento de questões que visem a melhoria e mudanças no âmbito educacional da instituição.

5.1 RESPOSTAS DOS ESTAGIÁRIOS

Lembrando que a partir deste momento os valores estarão representados em porcentagem sendo assim os dez entrevistados corresponde o valor de 100%.

O gráfico 1 apresenta a opinião dos estagiários, sobre a contribuição do estágio supervisionado na sua profissão.

Fonte: dados da pesquisa, SANTOS (2012)

Percebe-se que a maioria dos acadêmicos considera que o estágio supervisionado contribui para sua futura profissão.

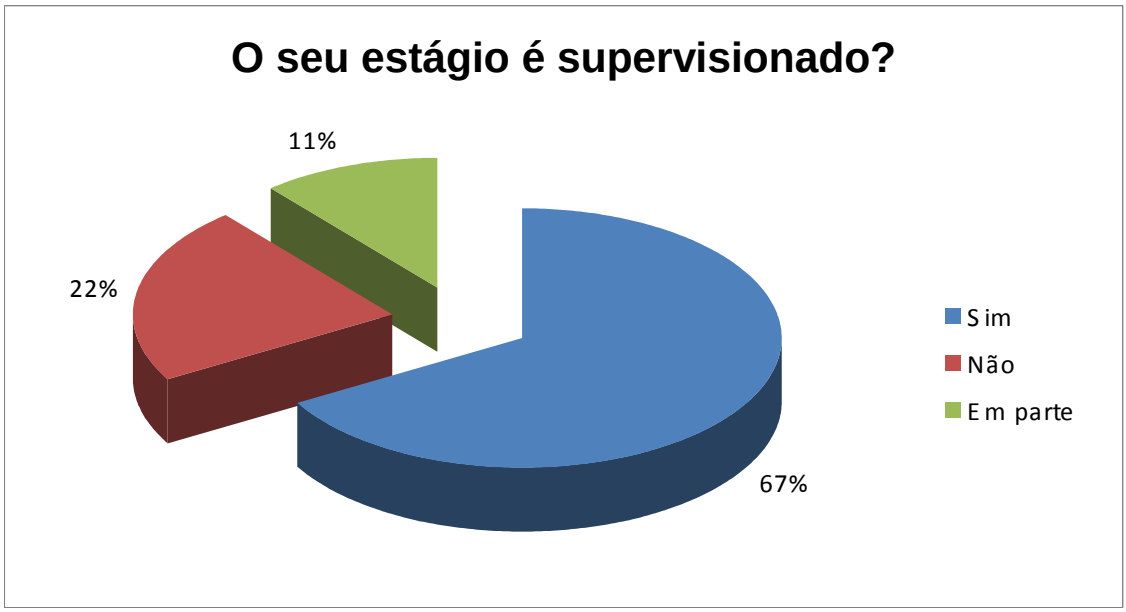
O estagiário B fala que em sua opinião “o estágio supervisionado, com a contribuição do professor regente vem de encontro com a falta de experiência e profissionalismo de cada acadêmico, as opiniões dos professores que trabalham na área, alguns muitos anos, provavelmente um número muito grande consegue transmitir o necessário para o alicerce de cada um”.

Também o acadêmico H ressalta da importância do mesmo dizendo que o estágio “Prepara para a docência, proporcionando uma observação da realidade dos educadores.”

Dois dos estagiários que responderam que o estágio não contribui na sua profissão afirmam: Para o acadêmico F “O estagiário vive em constante dúvida, pois não sabe o que o professor regente esta pensando e acaba por tentar imitar a didática do professor ao invés de formar a sua”.

Para o aluno D, “o estágio é totalmente diferente de profissão, portanto o estágio não contribui para a profissão.”

O gráfico 2 apresenta se o estágio é realmente supervisionado.



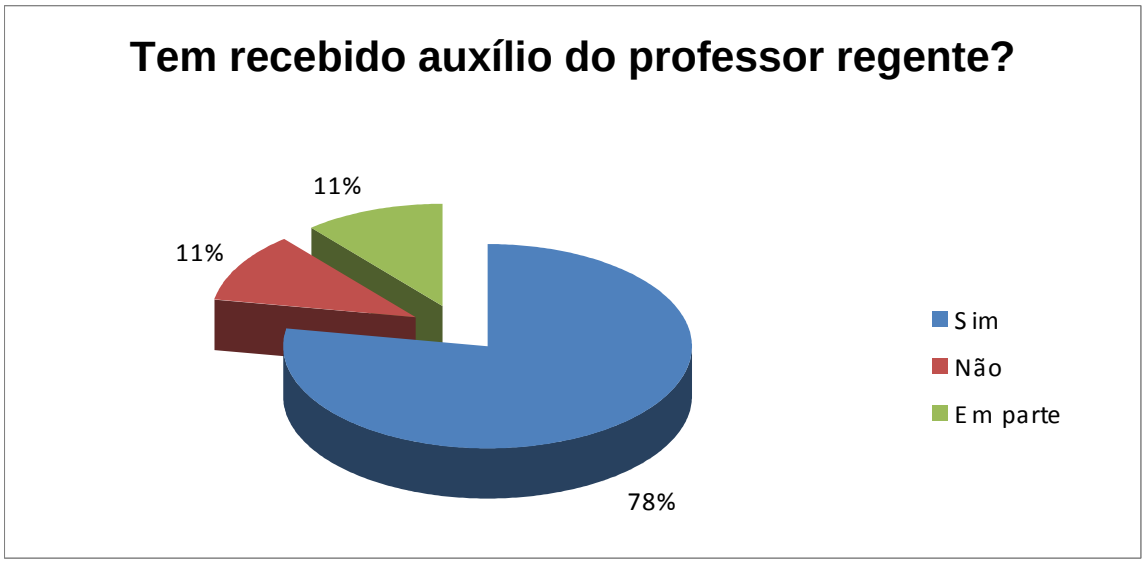
Fonte: Dados da pesquisa, SANTOS (2012)

Percebe-se que o gráfico apresenta um dado preocupante, pois o estágio supervisionado deveria ser acompanhado na sua totalidade por um professor, e pelo visto isso não ocorre. Geralmente é designado um professor que deve acompanhar o acadêmico, não só corrigindo os relatórios, mas fazendo visitas na escola em que o acadêmico está fazendo estágio, isto é previsto em ementa de uma disciplina curricular na graduação.

Pressupõe-se ainda que a maioria dos acadêmicos desconheça o sentido de supervisão, já que muitos citaram apenas um “acompanhamento” do professor e alguns responderam ser auxiliados pelo professor regente e não pelo professor da disciplina e um estagiário deixou a pergunta em branco.

Um dos entrevistados ressalta que não se faz necessário da supervisão de seu estagio, e justifica: “não exatamente, pois a professora de estagio confia em meus conhecimentos matemáticos”.

O gráfico 3 apresenta se do professor regente tem recebido auxílio.

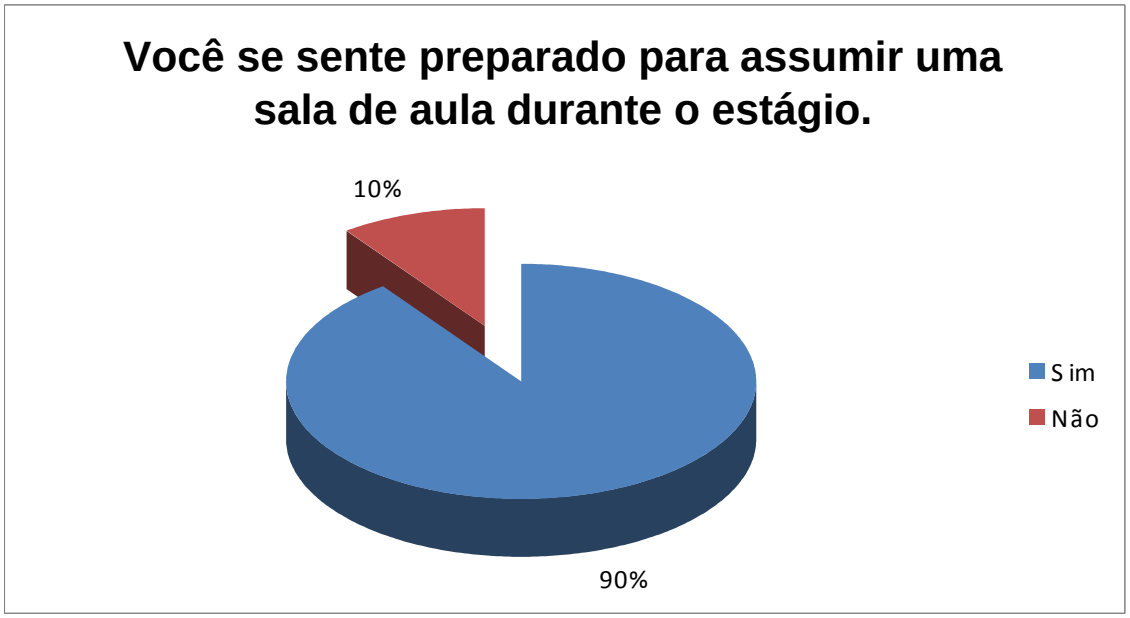


Fonte: Dados da pesquisa, SANTOS (2012)

Nota-se que a maioria tem recebido auxílio do professor regente o que pode contribuir no andamento das aulas. Mas alguns pontos podem ser melhorados, haja vista que alguns responderam não ter auxílio ou receber orientação em parte.

O estagiário F comentou que não recebe auxílio e que: “O professor regente só observa e faz anotações que me deixam mais inseguro”.

No gráfico 4 mostra se o acadêmico está preparado para estagiar.



Fonte: Dados da pesquisa, SANTOS (2012)

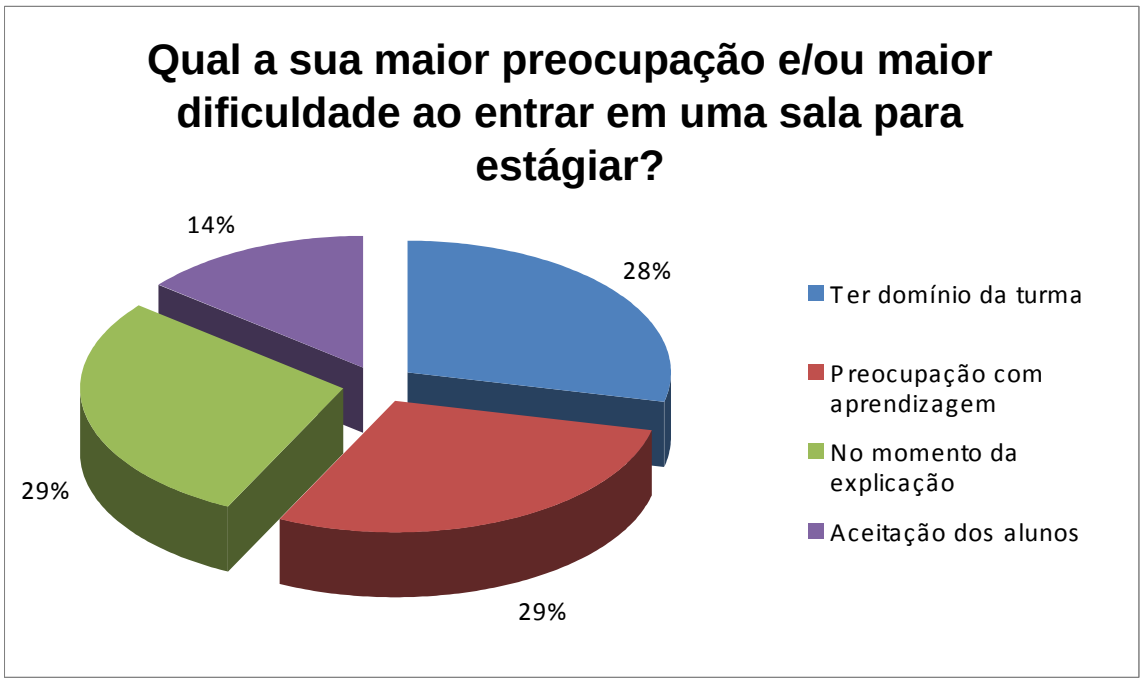
Quando questionados se estão preparados para assumir uma sala de aula durante o estágio supervisionado, a maioria respondeu que sim, pois antes da

regência se preparam para ter domínio do conteúdo, também teve algumas ressalvas por parte dos acadêmicos.

O acadêmico F diz que: “eu me sinto preparado para assumir uma sala de aula, pois já leciono, porem quando entro na sala de outro professor fico inseguro e os alunos percebem que a presença da professora faz eu modificar o tom de voz”.

O acadêmico J diz: “depende da turma”

No gráfico 5 mostra as preocupações e/a dificuldade para estagiar.



Fonte: Dados da pesquisa, SANTOS (2012)

Percebe-se que todos os estagiários tiveram ou tem algum tipo de preocupação ou dificuldade em realizar seu estágio, sendo assim alguns dos acadêmicos deixaram suas ressalvas:

O acadêmico G: “Se vou dá conta de ter domínio da turma, principalmente no ensino médio, que os alunos são adolescentes e se dispersam muito rápido”.

Acadêmico E: “...manter a sala organizada, e fazer com que os alunos aprendam”.

O acadêmico H: “Como demonstrar aos alunos aplicações praticas dos conteúdos abordados”.

Acadêmico I: “Aceitação dos alunos”.

Acadêmico J: “Momento de explicar”.

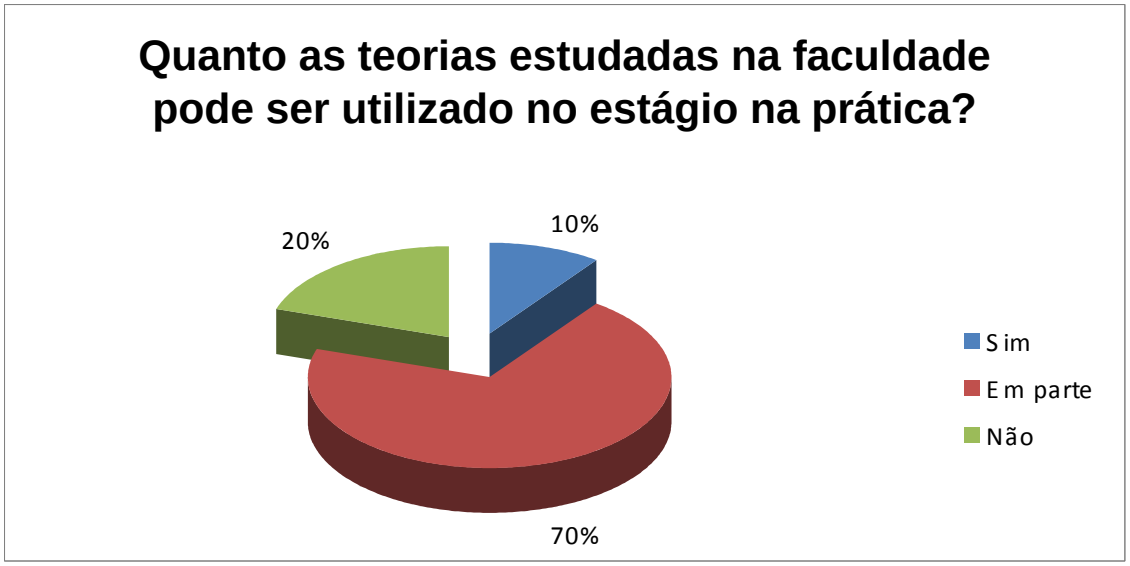
Acadêmico B: “Relacionamento com a diversidade de opinião e gênios do corpo discente”.

Acadêmico D: “Falta de domínio da sala de aula. Mas não por falta de conhecimento”.

Acadêmico C: “.... é a falta de interesse por parte dos educando.

Percebe-se que os estagiários estão comprometidos com seus estágios, pois todos os comentários revelam que estão preocupados em desenvolver um bom trabalho.

No gráfico 6 questiona se o que se aprende na faculdade pode-se utilizar na prática.



Fonte: Dados da pesquisa, SANTOS (2012)

Conforme dados apresentado nos gráficos nem tudo o que se aprende na faculdade pode ser utilizados em sala de aula durante o estágio supervisionado, os acadêmicos deram suas explicações.

Acadêmico A: “A teoria apenas nos engrandece quanto pessoa na obtenção de novos conhecimentos e novos vocabulários”.

Acadêmico F: “Pois a realidade é que cada sala é diferente da outra não existe uma receita para lecionar”.

Acadêmico H: “As metodologias de ensino em muitas salas não podem ser aplicadas pela falta de interesse dos alunos”.

Acadêmico B: “Acha que a faculdade prepara pouco para uma verdadeira realidade estadual e municipal das escola”.

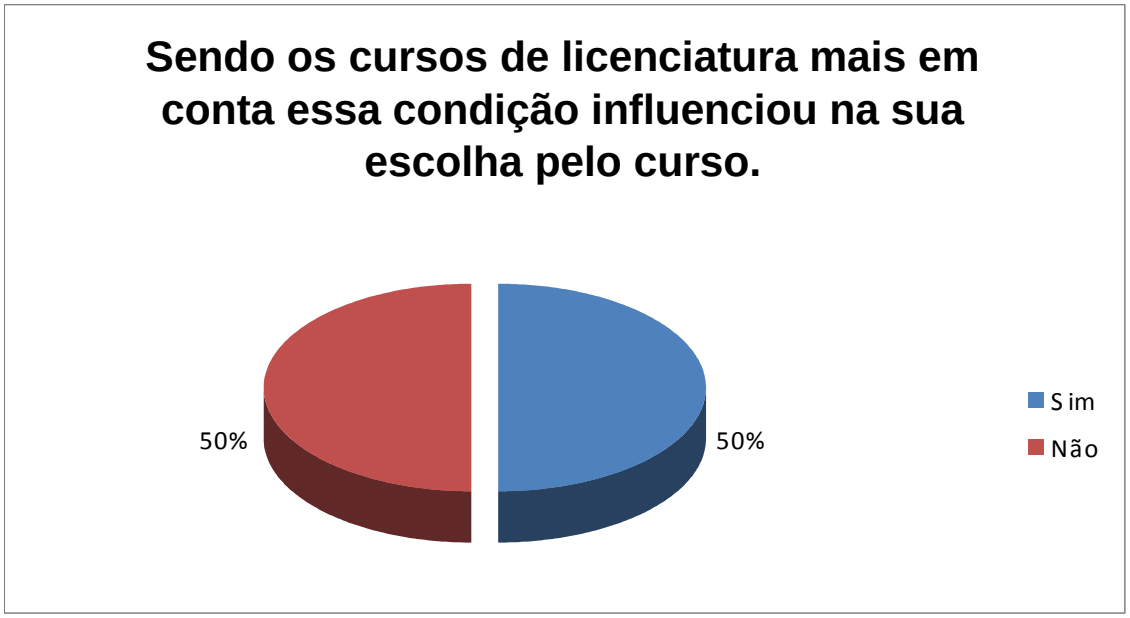
Acadêmico D: “Na teoria muito fácil mas na realidade nos deparamos com uma realidade diferente”.

Acadêmico C: “Como se diz teoria é tudo, mas o que manda é a pratica, e sabemos que a realidade e totalmente o que observamos ou o que falam”.

Acadêmico G: “...Maiorias dos alunos traz bastante dificuldade e não consegue acompanhar todos os conteúdos”.

Nota-se que todos os acadêmicos deram suas considerações referentes aos conteúdos estudados na graduação, se pode ser utilizado no estágio. Observa-se que as respostas dos acadêmicos foram as mais diversas devido a vários fatores que envolvem a educação.

No gráfico 7 pretende-se saber se o custo do curso influenciou na escolha pela licenciatura.



Fonte: Dados da pesquisa, SANTOS (2012)

Percebe-se que as respostas estão divididas,

Metade dos acadêmicos respondeu que não mesmo sendo os cursos de licenciatura mais em conta ao que de outros cursos de nível superior, alguns dos acadêmicos deixaram suas ressalvas:

Acadêmico E: “Eu gosto de matemática e também de lecionar”.

Acadêmico A: “...Sempre sonhei eu ser professora e estou aqui hoje realizando meu sonho, e acredito ser uma ótima professora quando terminar meu curso”.

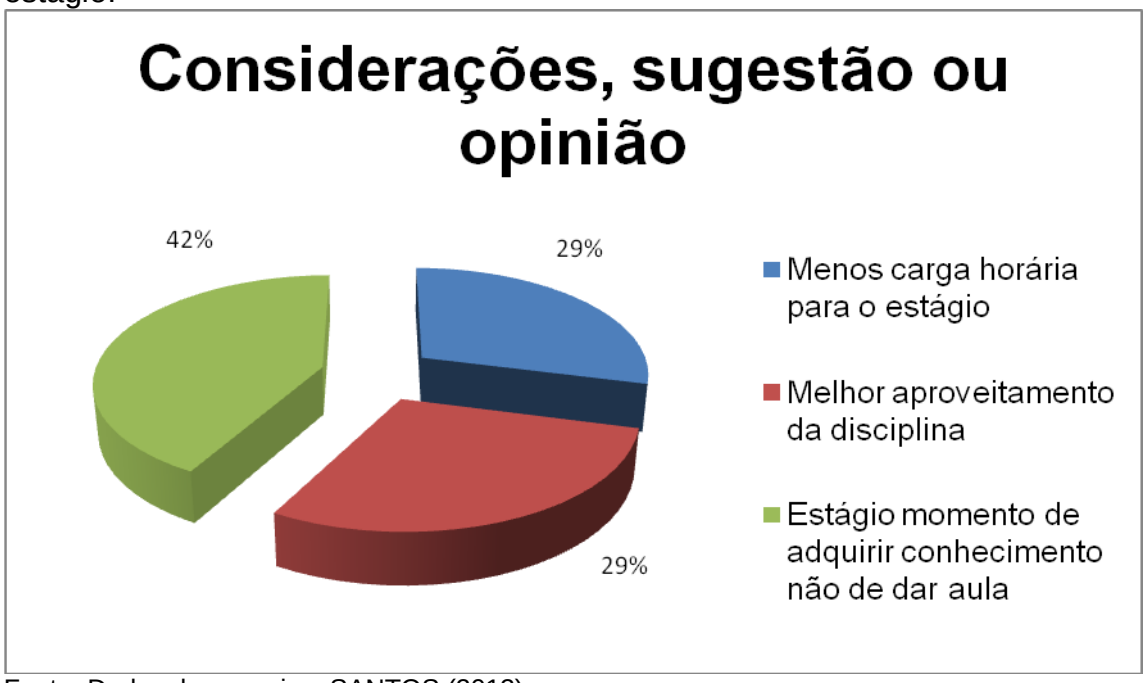
Acadêmico F: “Não, pois sempre gostei de matemática e sei que com matemática tenho varias opções”.

Acadêmico H: “ Não, escolhi por gostar de matemática”.

Os acadêmicos que responderam que não os quais somaram 50%, observa-se que justificaram ou porque gostam do curso que fazem ou gostam de lecionar.

Entre os acadêmicos que responderam que sim nenhum justificou sua resposta.

No gráfico 8 mostra as opiniões dos estagiários e sugestões a respeito do estágio.



Fonte: Dados da pesquisa, SANTOS (2012)

O último gráfico teve por objetivo abrir espaço aos estagiários para que fizessem suas considerações, sugestões ou opinião sobre o estágio na prática acadêmica. Foram feitas algumas considerações pelos estagiários:

Acadêmico D: “Os estágios esta sendo muito pesado, pois temos que dar aula, invés de somente aprender”.

Acadêmico G: “Até gosto do estagio, mas penso que é muitas horas, poderia ser um pouco menos”.

Acadêmico J: “Em relação a todo o conteúdo desenvolvido aula, acredito eu que poderia ser bem menos teoria e mais pratica, para que possa saber lidar todos os maneiras e dificuldades em sala”.

Acadêmico C: “Na minha opinião o estágio ajuda, mas temos vários professores regente, que já se sentem como o estagiário já é um professor. E não é bem assim, sabemos que no estagio supervisionado estamos adquirindo mais conhecimentos e não somos mestre ainda”.

Acadêmico B: “ Creio que no nosso momento acadêmico deveríamos ser mais preparados para esse meio, mais do que uma teoria que muitas vezes em vão”!

Acadêmico E: “ O estágio é o primeiro caminho para o inicio a docência em sala de aula”.

Acadêmico A: “Bom, por ser um estágio “supervisionado”, o acompanhamento deveria ser mais reforçado, não apenas recolher relatórios mais sim ensinar, como agir, o que transmitir etc. Durante as aulas deveriam ter o auxilio nas preparações de aula”.

Acadêmico F: “Gostaria que não houvesse um estagio tão longo”.

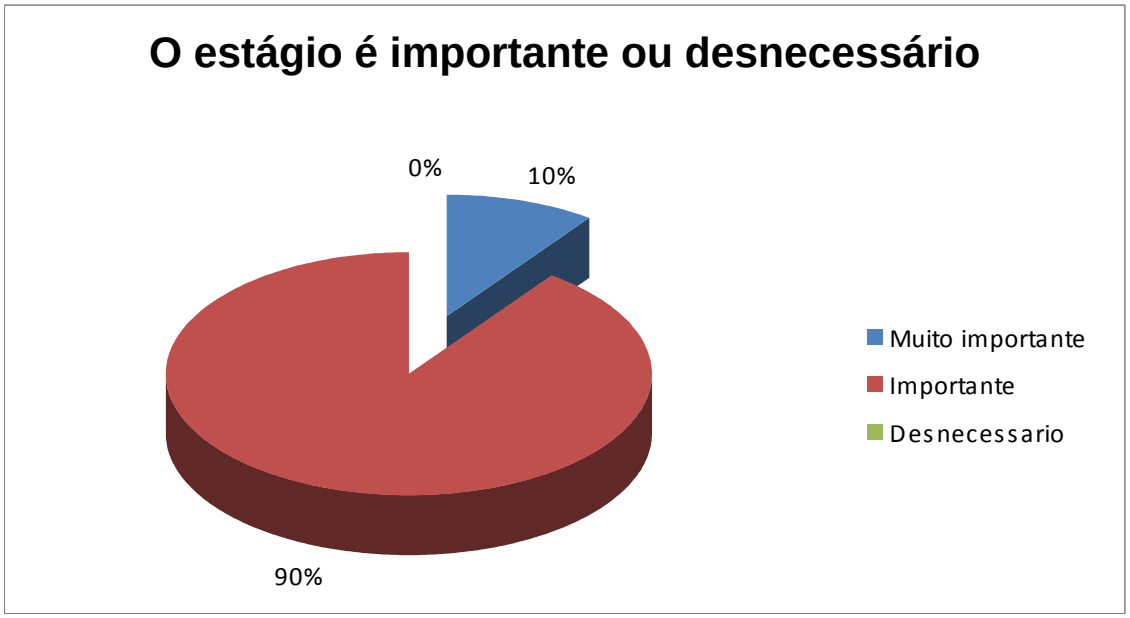
Percebe-se que pelos comentários dos acadêmicos de matemática que suas ressalvas estão relacionadas ao longo período do estágio e os comentários dos acadêmicos de letras estão relacionados ao longo tempo em preparação das fichas de estágios ao invés de praticar ou estudar e por parte dos acadêmicos de geografia o estágio esta sendo muito rigoroso, pois em vez de aprender com o estagio estão na regência como se fossem os professores regentes.

5.2 RESPOSTAS DOS PROFESSORES REGENTES

Lembrando que a partir deste momento os valores estarão representados em porcentagem sendo assim os seis entrevistados corresponde o valor de 100%.

Assim com as respostas dos estagiários as respostas dos docentes foram transcritas tal qual como responderam.

O gráfico 9 mostra se o estágio é importante ou desnecessário para a construção da identidade profissional do professor.



Fonte: Dados da pesquisa, SANTOS (2012)

Observa-se no gráfico que todos concordam ao considerar que o estágio é importante ou muito importante para a formação do professor, sendo assim os professores deram seus comentários:

Professor A: “Não existe, um bom profissional só na teoria, já vi bons profissionais só com a prática, mas tudo tem seu valor e o estágio é de extrema importância para o futuro professor”.

Professor C: “Sim, pois a prática do estágio dá noção de como funciona uma escola”.

Professor F: “Concordo, pois é através do estágio que o professor consegue encontrar sua verdadeira identidade e também adquirir diferentes experiências”.

O gráfico 10 mostra se os estagiários estão preparados para estagiar.

Fonte: Dados da pesquisa, SANTOS (2012)

Percebe-se ao analisar o gráfico que a maioria dos estagiários está despreparada para estagiar segundo as respostas dos professores que deixaram suas ressalvas.

Professor F: “Nem todos. Alguns estagiários apresentam insegurança e dificuldade nos conteúdos ministrados em sala”.

Professor E: “Alguns estão, outros não. Penso que os que estão preparados já atuam em sala, e os despreparados estão sem atuar, sem experiência de sala.

Professor D: “Nem sempre. Nem todos se preocupam em preparar bem as aulas, planejar e estudar os que passarão para os alunos”.

Professor B: “Em sua maioria eles estão despreparados. Com relação aos conteúdos a serem aplicados, desde os mais fundamentais até os mais elaborados. Acredito ser uma falha do sistema educacional acadêmica que parte do pressuposto que o educando já sabe o básico”.

Professor A: “Sim, os estagiários teoricamente estão preparados mas, o estágio é para que eles desenvolvem e crie habilidades para serem bons profissionais, cabem a nós que recebemos esses estagiários orientá-los e colaborar para seu crescimento”.

No gráfico 11 mostra se os estagiários atrapalham o andamento das aulas.

Fonte: Dados da pesquisa, SANTOS (2012)

Percebe-se ao analisar que a maioria dos professores acha que o estágio não atrapalha o andamento das aulas, sendo assim os professores deram suas considerações a respeito dos estágios:

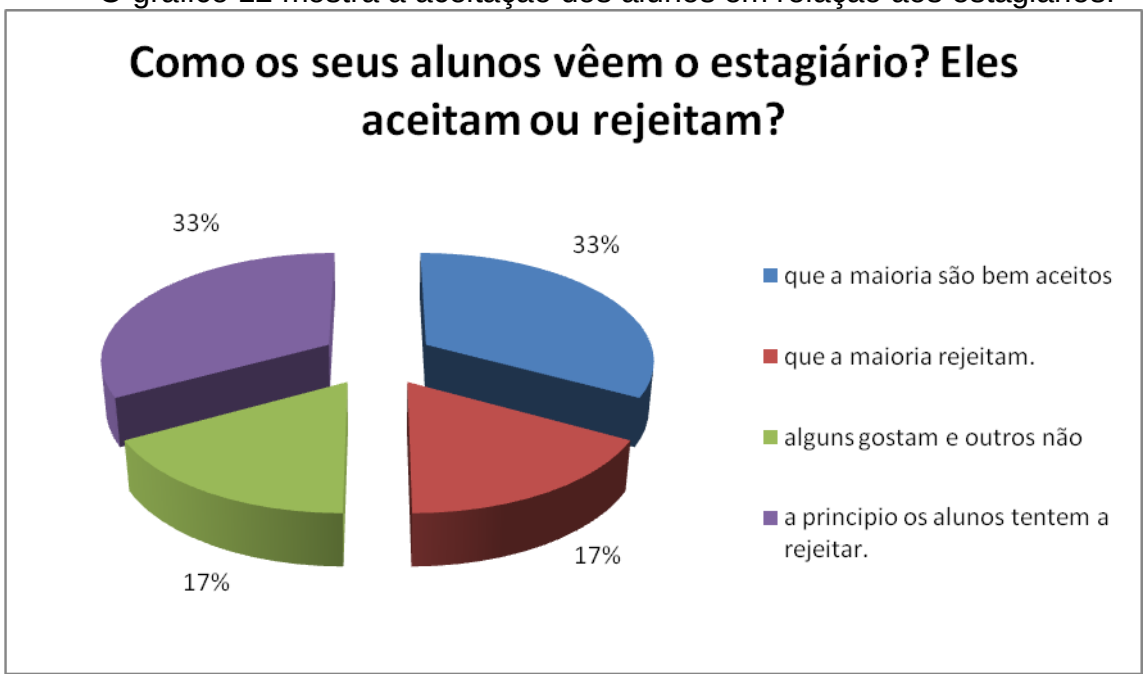
Professor F: “Não, apesar de que muitos alunos encontram mais dificuldades na aprendizagem”.

Professor A: “Toda mudança cria rompimentos nos andamentos da sala, mas com o tempo e com ajuda mutua a classe volta ao seu ritmo normal e as vezes até melhora o rendimento”.

Professor C: “Quando bem direcionados até contribuem, pois ajudam com aulas dinâmicas e diferentes o que chama a atenção dos educados.

Professor D: “Não se o professor regente passar antecipadamente as orientações e acompanhar os planos dos estagiários, caso contrário, os acadêmicos ficam desorientados e o conteúdo passa a ser fragmentado, e isso atrapalha.

O gráfico 12 mostra a aceitação dos alunos em relação aos estagiários.



Fonte: Dados da pesquisa, SANTOS (2012)

Quando analisado o gráfico percebe-se que as respostas dos professores foram as mais diversas para um melhor entendimento os professores dizem que:

Professor B: “A principio os estudantes tem um certo receio de que o estagiário não saiba o suficiente para ensinar. Mas eu acredito que o fato de eles aceitarem ou rejeitarem o estagiário depende muito mais do apoio e da postura que o professor regente demonstra, os alunos copiam muito o comportamento do professor, neste casos”.

Professor D: “A maioria são bem aceitos, a tendência é os alunos rejeitarem os estagiários que não prepararam as aulas, e os alunos percebem.

Professor E: “Alguns não gostam, mas outros acham que é bom ter um estagiário na sala”.

Professor C: “Como algo normal. A maioria aceita, uma minoria reclama.

Professor F: “A maioria rejeitam, pois acham que os estagiários não estao preparados para ministrar as aulas e pelos motivos de já estarem adaptados aos professores regentes”

No gráfico 13 mostra a importância do estagio para o futuro professor.

Fonte: Dados da pesquisa, SANTOS(2012)

Conforme o gráfico mostra todos os professores concordam em dizer sobre a importância do estagio para a futura profissão, alguns professores colocaram suas considerações:

Professor F: “É uma forma de adquirir novas experiências e também se sentirem preparados para o que possam encontrar futuramente.

Professor C: “É adquirir organização e experiência para usar futuramente”.

Professor B: “No estágio é possível ter uma sutil noção sobre conteúdo, adequação do tempo, controle de sala, tipos de exercícios mais adequados e também saber como cada aluno aprende.

Professor D: “É através do estágio que o acadêmico pode relacionar a teoria da faculdade á pratica, perceber o ensino como um todo, a funcionamento da escola entre outros”.

No gráfico 14 mostra o reconhecimento do professor regente.

Fonte: Dados da pesquisa, SANTOS (2012)

Conforme o gráfico acima nem todos os professores receberam alguma forma ou demonstração de agradecimento por ter cedido sua sala de aula e ter contribuído para a formação do acadêmico. Os professores deram suas contribuições:

A última questão teve por objetivo abrir espaço ao professor para que fizesse suas considerações ou sugestões para os estagiários, tanto na prática do estágio como na futura profissão docente.

Professor B: “Como professora, que também fez estágio supervisionado acredito que os estagiários precisam se preparar melhor, inclusive quanto as domínio da disciplina. Precisam ter em mente que a faculdade não ensina tudo o que precisarão saber e que os alunos terão muita dificuldade. Considero importante também que o estagiário procure o professor em todas as etapas do estágio, pois este ano recebi estagiários em período de semi-regências ficavam sabendo para qual turma eu iria exatamente na hora da aula. Como este estagiário pode se preparar para as possíveis dúvidas se eles nem sabem em qual turma irão entrar?” Este fator supracitado contribui para que os alunos não confiem tanto no estagiário, mesmo sabendo que este não é obrigado a saber tudo, pois está em formação.

Professor A: “O estagiário deve ficar atento as dicas que o professor regente lhe passa, pois o mesmo já tem experiência e cabe ao estagiário acatar ou não a dica.

Professor E: “Penso que os estagiários quando chegam na escola tem que ser humildes e reconhecer que sempre irão acrescentar mais conhecimento para sua prática, com a observação e depois a regência.

Professor D: “Quanto á prática de estágio, buscar no professor regente auxilio, acompanhamento e partilha de experiências, alem disso planejar as aulas.

Quanto na futura profissão, não se deixar “contaminar” com os pensamentos negativos, nem se abater com as dificuldades, por que elas virão. Então é preciso pensar a profissão como, alem do ato de educar, ao próximo. A recompensa é o aluno, suas conquistas e saber que você foi importante na vida de alguém”.

Professor C: “Na prática do estágio, tentar não ficar muito nervoso e sempre prepara-se para o assunto o Maximo possível; manter sempre a disciplina e organização da sala e dos alunos e estar sempre inteirado dos acontecimentos da escola”.

Professor F: “Ter o conhecimento possível sobre o conteúdo ministrado e procurar sempre demonstrar segurança para os alunos.

Pode-se dizer que as dicas dos professores são de suma importância para o acadêmico que fizeram estágio como para aqueles que irão fazer seus estágios.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como foco principal analisar o estágio supervisionado e componentes envolvidos. Através de pesquisa em livros, revistas, internet e outros, foi possível perceber o estágio supervisionado como uma possibilidade de relação entre teoria e prática já na graduação. Bem como elemento fundamental na formação do futuro profissional da educação, já que o estágio possibilita a percepção da realidade através do contato direto com o ambiente escolar, valorizando a troca de experiência entre professores.

Fez-se necessário tanto a pesquisa bibliográfica quanto a pesquisa de campo, sabendo que os resultados identificados corresponderam satisfatoriamente com o propósito da pesquisa, haja vista a importância do estágio supervisionado na formação do professor.

O estudo de referenciais teóricos seguido do estudo de campo, possibilita a observação e análise sobre os argumentos discutidos na atualidade em contrapartida a opinião direta de professores do município juinense e estudantes estagiários de diversos cursos de licenciatura da instituição superior AJES. Com isso foi possível uma análise não só do campo bibliográfico de pesquisa, em contrapartida a uma análise de experiências reais vivenciadas por estagiários e professores, e aliás, foram descobertas e acrescentadas informações ao trabalho, que não seria possível encontrar tão claramente em pesquisas superficialmente teóricas.

Pode-se dizer que as considerações teóricas apresentadas neste trabalho, tais como, a importância do estágio, as perspectivas e dificuldades envolvidas na prática do estágio, entre outros, foram confirmadas através da análise dos questionários da pesquisa de campo.

Respondendo aos questionamentos da pesquisa envolvendo os estagiários, observa-se que o estagiário vive em constante dúvida e questionamento ao realizar o período de estágio, pois muitos deles estão ali pela primeira vez com a responsabilidade de ensinar, com conteúdos muitas vezes diferentes ao que se aprende na faculdade, sendo que na graduação tem a responsabilidade de aprender teorias, mas, não se aprende necessariamente como dar aula. Estas afirmações dos estagiários tornam-se contraditórias em pelo menos dois pontos, no primeiro quando

a maioria responde que está preparado para estagiar e segundo porque os professores regentes responderam que a maioria dos estagiários não estão preparados ou não se preparam para dar as aulas.

Algumas vezes poderá ocorrer por parte do estagiário (conforme constatado na pesquisa) a imitação do professor regente, pois os alunos da sala já estão acostumados com o ritmo e a metodologia do professor regente, fazendo com o estagiário não se sinta tão a vontade em desenvolver sua metodologia própria de ensino. Lembrando que é inegável a imitação, não só dos professores regentes, mas de professores que marcaram a vida escolar do estudante, inclusive professores da graduação, porém cada indivíduo deve ter a sua liberdade (até mesmo por conta de sua personalidade) de escolher métodos de ensino, que na prática de estágio, são muitas vezes, escolhas limitadas.

Constatou-se na pesquisa que este período de estágio é considerado importante ou muito importante para os professores, já entre os estagiários admite-se a importância em parte pois muitos estagiários acham sacrificante e até mesmo desnecessário, por ter uma carga horária extensa, ser cansativo o preenchimento de relatórios, entre outras problemáticas. Vale ressaltar que se o estágio é importante, é preciso que os estagiários também aprendam e tenham consciência sobre isto, pois se é algo que contribui para sua formação o estágio não deve ser visto algo massacrante.

A análise quanto às respostas dos professores investigados durante a pesquisa, possibilitou saber também a opinião dos professores que responderam os questionários e que um dia também estiveram fazendo estágio na sua graduação. Segundo os professores regentes é preciso que se construa em coletivo as ações voltadas para a melhoria da qualidade da educação e que este processo deve ser contínuo. Percebeu-se também que em muitas respostas houve consenso a cerca das questões que envolvem estagiários ou recém-formado e professores que já atuam a algum tempo: é importante tanto a experiência dos professores que já atuam nas escolas, quanto as inovações e questões atualizadas que podem trazer os estagiários, já que estes, estudam recentemente na faculdade temas atuais.

Sendo assim, pode-se dizer que os objetivos foram alcançados, as suspeitas resolvidas e ainda, ampliou-se o conhecimento sobre questões que só foram

descobertas durante o desenvolvimento deste trabalho monográfico. Contudo, este trabalho poderá servir de base para outros estudos sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas, Raimunda abou Gebran, **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores,** São Paulo: Avercamp, 2006.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes, Maria Alvarenga, Roberto Bianchi. **Orientação para Estágio em Licenciatura,** São Paulo: Pioneira Thomson Learning,2005.

_____. **Manual de orientação Estágio Supervisionado,** 3ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning,2003.

BURIOLLA, Marta A.F. O estágio supervisionado / Marta Alice Feiten Buriola - 5° Edição revista e ampliada – São Paulo : Cortez, 2008.

CERVO, Amado L. ; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica.** São Paulo: Pearson Prentice, 2002.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, **Minidicionário Aurélio da língua portuguesa,** 6° ed. Ver. Atualiz. - Curitiba: Positivo, 2004.

FOERSTE, Erineu, **Parceria na formação de professores,** São Paulo: Cortez, 2005.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 6° ed. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia e Tizuko Morchida kishimoto, (orgs.), **Formação em contexto: uma estratégia de integração,** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PICONEZ, Estela C. Bertholo (coord), [et. AL] **A prática de ensino e o estágio supervisionado/** 10° edição São Paulo: Papirus editora. 2004.

PIMENTA, Selma Garrido,(org.)....[et. AL.] **Saberes pedagógicos e atividade docente,** 5° edição – São Paulo: Cortez, 2007.

_____ **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 8ª ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

_____/Maria Socorro Lucena Lima, **Estágio e docência,** 3 ed. São Paulo: Cortez,2008.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos, **Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação,** 10ª ed. São Paulo: Libertad, 2003.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO:

Este questionário será parte integrante de pesquisa (de campo) para o desenvolvimento de um trabalho monográfico de conclusão do curso de Licenciatura em Matemática sobre o tema: “O Estágio Supervisionado na formação e construção da identidade do professor ”.

Questionário destinado ao **professor regente**:

Disciplina de atuação: _____

1) Você concorda que é importante a prática do estágio para a construção da identidade do professor ou considera desnecessário?

2) Em sua opinião os estagiários estão preparados para estagiar? Por quê?

3) Você acredita que o estágio atrapalha o andamento das aulas e o rendimento do conteúdo planejado?

4) Como os seus alunos vêem o estagiário? Eles o aceitam ou rejeitam?

5) A seu ver, qual a importância do estágio para o futuro professor?

6) Você já recebeu algum reconhecimento por ter colaborado e contribuído para o crescimento de algum estagiário?

7) Caso sinta-se a vontade, dê suas considerações, sugestões ou opinião para os estagiários, tanto na prática do estágio como na futura profissão docente.

QUESTIONÁRIO:

Este questionário será parte integrante de pesquisa (de campo) para o desenvolvimento de um trabalho monográfico de conclusão do curso de Licenciatura em Matemática sobre o tema: “O Estágio Supervisionado na formação e construção da identidade do professor ”.

Questionário destinado ao **acadêmico:**

Nome (opcional):_____

1. Em sua opinião o estágio supervisionado vai contribuir na sua profissão?

   Sim ( ) não ( )

   Por quê?

2. O seu estágio é realmente supervisionado? Está sendo acompanhado pela instituição? E pelo professor regente, tem recebido auxílio?

3. Você se sente preparado para assumir uma sala de aula durante o estágio supervisionado?

4. Qual a sua maior preocupação e/ou maior dificuldade ao entrar em uma sala de aula para estagiar?

5. O que você aprendeu na faculdade quanto a teorias pode ser utilizado em seu estágio na prática?

   a) Sim

   b) Em parte

   c) Não

   Por quê?

6. Sendo os cursos de Licenciaturas mais em conta em relação a outros de nível superior, essa condição influenciou na sua escolha pelo curso?

7. Caso sinta-se a vontade, faça suas considerações, sugestões ou opinião sobre o estágio na prática acadêmica: